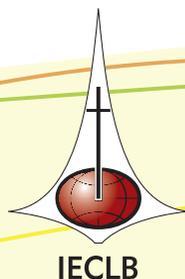


Em 2017, o tema geral dos estudos é **Bíblia e Juventude - tudo a ver:** pessoas da Bíblia e sua relação com a realidade da pessoa e grupo de jovens.

palavr@ção²⁹_{on-line}

A família de **Jesus:** tão humana como a nossa!



Oferece reflexão a respeito do tema proposto. Por meio dela, você tem acesso a subsídios que auxiliam na preparação de estudos sobre determinada temática.

Apresenta sugestões de atividades e dinâmicas para o estudo. Você pode adaptá-las para melhor atenderem à realidade e necessidades do seu grupo de jovens.





Humanizando a família

Antes de mais nada, uma informação libertadora: não existe a família do comercial de margarina! Essa ideia que a mídia nos vende de “família perfeita” está moldada nos parâmetros mercadológicos e, definitivamente, muito longe da realidade dos nossos lares.

Muitas vezes as igrejas seguem essa mesma linha, criando um ideal de família cristã distante do que a nossa humanidade “simultaneamente justa e pecadora” é capaz de ser. Fala-se da “família cristã” que deveria seguir os moldes da família de Jesus. Mas seria a família de Jesus livre de conflitos e desentendimentos, tão comuns a qualquer instituição humana?

A família no tempo de Jesus

No Antigo Testamento não existe palavra que corresponda precisamente ao moderno termo “família”. A palavra que mais se aproxima é *Bêth*, termo que significa “casa” e que passou a significar “grupo de pessoas”. No tempo de Jesus, a família era composta por pessoas unidas ao mesmo tempo pela relação de sangue e pelo local de habitação. Dessa maneira, um grupo familiar poderia abranger diversas gerações, além dos servos e das servas, e possíveis estrangeiros e estrangeiras, que morassem junto com o clã.

Na família judaica, o “pai” (a pessoa mais velha do sexo masculino) era detentor da lei, de forma que as decisões em nome da família eram de sua responsabilidade. Porém, a mãe tinha uma posição elevada se comparada com a de outras nações da época. Isso talvez seja vestígio de um tempo em que o matriarcado era a estrutura familiar dominante. Vale ressaltar que, para os filhos e as filhas, a mãe era tão digna de honra quanto o pai, como nos atesta o quarto mandamento. Jesus mesmo, como fruto da sociedade de seu tempo, deu o exemplo e se fez obediente a seu pai e a sua mãe (Lucas 2.51).

Jesus e sua família

Jesus conhecia muito bem a realidade familiar de seu tempo. Sua própria família seguia tal configuração, como nos exemplificam as genealogias presentes em Mateus 1.1-17 e Lucas 3.23-38. Os evangelistas citam que Jesus tinha vários irmãos e irmãs (Marcos 3.32; 6.1-3; João 2.12). Na compreensão evangélico-luterana, o fato de Maria ter tido outros filhos e filhas não muda ou altera em nada a missão do Cristo, mas revela o quanto a sua família foi definitivamente humana.

A passagem de Marcos 3.20-22,31-35 reflete grandes tensões entre Jesus e seus familiares. Quando anunciada a chegada de sua família, Jesus reage, questionando a multidão que estava ao seu redor: “Quem é a minha mãe? E quem são os meus irmãos?” (v. 33). Ele mesmo responde: “quem faz a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (v. 35). Com isto, fica claro que não é a origem, e sim, a participação em um mesmo projeto de vida que vincula profundamente os seres humanos. O parentesco ou a proximidade física e cultural não podem substituir a livre adesão às palavras e à pessoa de Jesus.

A participação no Reino de Deus não se fundamenta na consanguinidade. Quem faz a vontade de Deus se torna mãe, irmão e irmã de Jesus. O Cristo se sente próximo e familiar de todas as pessoas que se deixam envolver em sua missão.

Saiba mais

Dicas de leitura

- GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrolle*. Rio de Janeiro: Record, 1999. (O capítulo 4 traz uma reflexão sobre a família na atualidade).
- TORRES, Juliana Barbosa; YACOUB, Giselle Picorelli. *As relações familiares na Contemporaneidade*. Disponível no link: <http://www.aninter.com.br/ANAIIS%20I%20CONITER/GT17%20Estudos%20de%20fam+%A1lia%20e%20gera+%BA+%C1es/%D4%C7%A3AS%20RELA+%E7+%F2ES%20FAMILIARES%20NA%20CONTEMPORANEIDADE%20CONFLITOS%20E%20SOLU+%E7+%F2ES%D4%C7%D8%20-%20Trabalho%20completo.pdf>

Dicas de filmes

- *A Família Savage*. Gênero: Drama/Comédia dramática. Direção de Tamara Jenkins. EUA. Fox Filmes, 2007. Duração: 113 min. Classificação indicativa: 12 anos.
- *Acontece nas melhores famílias*. Gênero: Comédia dramática. Direção de Fred Schepisi. EUA. Buena Vista, 2003. Duração: 109 min. Classificação indicativa: 14 anos.





Minha família é nOrMaL

Sensibilização

Inicie o estudo com um bate-papo questionando o modelo de família “perfeita”. Convide o grupo para assistir a alguns “comerciais de margarina”, ou seja, que mostram famílias sorridentes e, aparentemente, sem nenhum problema. Alguns links que podem ajudar:

- <https://www.youtube.com/watch?v=Vg7pMu6qA5c>
- https://www.youtube.com/watch?v=7_qc_HsTBc
- <https://www.youtube.com/watch?v=6VmF8oYvO2Q>

Em seguida, questione o grupo sobre o padrão de família apresentado nesses comerciais. Algumas perguntas que podem ajudar:

- Os comerciais retratam fielmente o dia a dia das famílias?
- Que elementos diferenciam ficção e realidade?
- Há identificação com alguma das famílias apresentadas?
- Como definir uma família “normal”?

O objetivo é ajudar o grupo a perceber que o modelo apresentado nos comerciais muitas vezes não é o da grande maioria das famílias e de que há, sim, discordâncias e conflitos.

Dinâmica: Medidor de estresse

Material: Um balão colorido para cada jovem.

Objetivos: Conscientizar que existem situações geradoras de estresse na família, muitas dessas provenientes de superproteção familiar. Perceber que ansiedades e irritações podem atrapalhar o relacionamento familiar, pois, de tanto “encher a paciência”, a outra pessoa poderá “explodir”.

Desenvolvimento: Entregue um balão para cada jovem. Após, dê a seguinte orientação:

Cada um e cada uma de vocês recebeu um balão. O balão será um “medidor de estresse”. Vamos medir o nível de estresse existente dentro de sua família proveniente das ansiedades e irritações do dia a dia. Algumas perguntas serão feitas e, para responder, faça a ação que corresponda a sua resposta:

- A. “Não me estresso” – não fazer nada
- B. “Me estresso um pouco” – dar um sopro no balão
- C. “Me estresso bastante” – dar dois sopros no balão
- D. “Me estresso muito e estou a ponto de explodir” – dar três sopros no balão

Perguntas:

Você se estressa quando alguém da sua família...

1. ... se atrasa?
2. ... deixa as suas coisas bagunçadas?
3. ... não lhe avisa sobre algo importante?

4. ... lhe manda cumprimentar a visita?
5. ... está nervoso ou nervosa com o trabalho?
6. ... não tem tempo para você?
7. ... se esquece dos compromissos?
8. ... não cumpre ou adia promessas?
9. ... reclama demais?
10. ... não respeita o seu espaço?
11. ... fica teimando?
12. ... se fecha para o diálogo?
13. ... só vê os seus defeitos?
14. ... não entende seu ponto de vista?
15. ... lhe cobra demais?

Dica: Altere ou acrescente outras perguntas conforme o contexto do grupo de jovens.

Diálogo: A partir da experiência, motive o diálogo partindo dos seguintes questionamentos:

- Quem anda mais estressado ou estressada com a família? Por quê?
- O que você pode fazer para se estressar menos com estas e outras situações?
- Como ter menos irritações e melhorar o relacionamento familiar?

Leitura bíblica: Marcos 3.20-22, 31-35

Antes da leitura bíblica, faça um breve comentário sobre o conceito de família na época de Jesus a partir dos subsídios presentes na seção PALAVRA.

Em seguida, leia com o grupo apenas a passagem de Marcos 3.31-35, questionando: Como vocês avaliam a atitude de Jesus para com a sua família? Proponha um tempo de partilha das respostas, ajudando o grupo a perceber a tensão que havia entre Jesus e a sua família.

Logo após, leia Marcos 3.20-22, elucidando o porquê da tensão familiar. Para isso, pergunte: Qual era a tensão existente entre Jesus e sua família? Como se pode entender a ação da família de Jesus? A família de Jesus, assim apresentada, tem ligação com o dia a dia da nossa família?

Comentário: A passagem de Marcos 3.20-22,31-35 reflete uma tensão entre Jesus e seus familiares. A sua família, ouvindo acerca dos acontecimentos, supôs que ele tivesse sido mentalmente afetado (“louco”, v. 21). Tal julgamento sobre Jesus pode ter sido motivado pela sua atividade e o modo de se comportar, que fugia dos esquemas e modelos comuns. Soma-se também a acusação dos escribas dele estar possesso (v. 22). Sua família talvez temia que essa maneira de Jesus agir comprometesse o bom nome do clã familiar. Certamente, seus familiares pensaram estar fazendo um ato de misericórdia ao prender Jesus e o levar para casa. É certo que não foram até ali a fim de atrair a atenção do povo. Pelo contrário: queriam livrar Jesus de sua suposta insanidade, bem como das ameaças das autoridades religiosas. Sua intenção era honesta.

Esse incidente na vida de Jesus ilustra quão pouco a sua própria família o compreendia e também quão pouco compreendia a sua missão.

Atividade complementar

É importante também oportunizar espaço para se pensar formas de superação dos conflitos familiares. Não basta afirmar a existência dos conflitos e a imperfeição das relações humanas. A partir da contribuição das pessoas jovens, é importante tecer um olhar positivo, com o intuito de vislumbrar relações com mais paz, compreensão e reconciliação.

A partir do diálogo no grupo, uma sugestão é elaborar, juntamente com o ministro ou a ministra, uma celebração especial ou um culto jovem que aborde a temática “reconciliação familiar”.

Outra opção é pesquisar sobre como a família foi retratada em pinturas de diferentes épocas, em diferentes países e por diferentes artistas. A partir disso, será possível perceber como o cotidiano familiar era retratado nas obras, revelando a harmonia e as tensões existentes nas famílias. Nesse sentido, pode-se incluir como a família de Jesus é retratada em diferentes pinturas.

Bibliografia:

VILLAR, Evaristo. *Família: As alternativas de Jesus e do Evangelho de Marcos*. CEBI: São Leopoldo, 2015.

STOEGER, Alois. *O Evangelho Segundo Lucas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

Expediente:

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Núcleo de Produção e Assessoria/Coordenação de Educação Cristã, e é destinada para pessoas que orientam a educação cristã de grupos de jovens.

Colaboração: Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação do Trabalho com Jovens e Conselho Nacional da Juventude Evangélica - CONAJE

Elaboração: P. Gerson Acker

Equipe de revisão: Profª Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer e Diác. Simone Voigt.

Revisão ortográfica: Jorn. Martina Wrasse Scherer

Projeto Gráfico: Leandro Bierhals

Coordenação: Cat. Daniela Hack

Postagem: Portal Luteranos – agosto de 2017

Gostou do estudo? Tem alguma sugestão de tema ou atividade? Então escreva para nós: secretariageral@ieclb.org.br. Acesse a Página da ECC no Portal Luteranos e confira os demais estudos do Palavr@ção.

